
Igreja evangélica pentecostal e relacionamento conjugal: um estudo comparativo sobre a constituição do conflito conjugal

Samara Fernandes de Souza Gregório
Acadêmica de psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI

Márcia Aparecida Miranda de Oliveira
Professora de Psicologia da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI

Resumo

Muitos pesquisadores investigam os conflitos conjugais, sendo este inerente ao casamento, nenhum casal está livre de vivenciar tal situação. Desse modo esta pesquisa realizou um estudo comparativo sobre como casais participantes de uma igreja evangélica pentecostal e casais não participantes deste tipo de prática religiosa, vivenciam e lidam com seus conflitos conjugais. Para esta pesquisa foram selecionados 6 (seis) casais, destes, 3 (três) evangélicos frequentadores da Igreja Evangélica Assembléia de Deus do município de Itajaí, e 3 (três) não frequentadores dessa mesma igreja evangélica, contudo poderiam ser adeptos a qualquer outra prática religiosa. Este estudo evidenciou que diferentes grupos percebem o conflito conjugal de maneiras parecidas. Também investigou os motivos causadores de conflitos, as habilidades dos casais frente aos conflitos conjugais, as maneiras de enfrentamento e resolução de conflitos, e as consequências deste na relação.

Palavras-chave: Casamento. Religião. Conflitos conjugais.

Abstract

Many researchers investigate marital conflict, which is inherent to marriage. No couple is free from experiencing such situation. This research makes a comparative study of how couples that belong to a Pentecostal evangelical church and couples that do not participate in this type of religious practice, experience and deal with their marital conflicts. For this survey, six (6) couples were selected. Three (3) of them attend an Assembly of God Evangelical Church in Itajaí, and three (3) do not attend the same evangelical church and could, belong to any other religious group as well. This study provides evidence, showing that different groups perceive marital conflict in similar ways and there is no ideological or religious influence. It also investigates the reasons for the conflicts, the manner couples face marital conflict, ways of coping and resolving conflicts, and their consequences in the relationship.

Keywords: Marriage. Religion. Marital conflicts.

Temas relacionados a união conjugal, constituição familiar e seu desenvolvimento, atualmente vem sendo amplamente investigados, devido a constante evolução tanto conceitual quanto estrutural que a união conjugal e a estrutura familiar vêm passando. É interesse de muitos pesquisadores investigar os conflitos conjugais, sendo este inerente a todos os casais, nenhum casal está livre de vivenciar tal situação. Também a religião e a cultura cristã que consideram o casamento e a aliança conjugal como sendo única, pode influenciar diretamente o relacionamento conjugal, e conseqüentemente o enfrentamento dos conflitos.

A presente pesquisa, optou por investigar informações sobre o aspecto do casamento para os casais evangélicos, tradicionalmente o casamento para estes consiste em algo sagrado podendo haver separação somente quando um dos cônjuges morre, sendo assim é interessante investigar como essa parcela da sociedade entende o conflito conjugal, já que estes possuem valores e regras morais diferenciados sobre o casamento.

Investigar a existência da influência dos pensamentos religiosos sobre o relacionamento conjugal, e suas consequências na vida a dois proporciona ao profissional de psicologia e a todos os demais interessados pelo tema um maior conhecimento sobre como acontece de fato os conflitos conjugais para esse grupo de pessoas. Também produz um maior arcabouço de modalidades de resoluções de conflitos, e nesse sentido conseqüentemente poderá auxiliar os casais e minimizar seus conflitos. Dados do IBGE (2010) destacam o expressivo e crescente número de evangélicos no Brasil, o censo demográfico aponta que 22% (aproximadamente 43,3 milhões) da população do Brasil é evangélica, e destes, 60% são pentecostais.

Dessa maneira, esta pesquisa se propôs investigar como casais participantes e casais não participantes de uma igreja pentecostal lidam com os conflitos conjugais e suas consequências na vida a dois. Para responder à questão buscou-se investigar a compreensão dos casais acerca do conflito conjugal e os principais motivos causadores do conflito conjugal, levantar como acontece o conflito conjugal e sua frequência, conhecer as principais estratégias usadas na resolução do conflito e identificar as consequências do conflito na relação. Ademais este estudo teve por maior objetivo orientar a prática clínica na promoção da saúde conjugal e familiar.

Casamento, conceito e aspectos históricos

A união entre duas pessoas, dispostas a compartilharem suas vidas num relacionamento, estabelece uma relação conjugal a qual socialmente é denominada por casamento. Este enlace que movimenta duas pessoas apaixonadas, e as motiva na busca de sua “cara metade”, é de difícil conceituação, possuindo diferentes significados, para diferentes culturas, e se encontra em uma atual evolução. Todavia é evidente que, seja qual for a cultura, a busca por estabelecer esse tipo de relação é comum, e inerente ao ser humano (Camaratta, 2012).

No Brasil constitucionalmente a família é a base da sociedade, possuindo especial proteção do Estado, e o casamento é considerado um ato civil. Também o casamento religioso tem efeito civil nos termos da lei. De acordo com a Constituição Federal artigo 226, o mesmo é reconhecido legalmente como a união estável entre o homem e a mulher, estabelecendo uma entidade familiar (Brasil, 1988). Segundo o Dicionário prático da Língua Portuguesa (2010), o casamento consiste na união legítima de um homem e de uma mulher que decidem unir-se perante a autoridade civil, constituindo uma família, como também o estabelecimento de um ou vários atos simbólicos confirmados por uma

determinada sociedade com objetivo de estabelecer uniões matrimoniais, sendo o mesmo que matrimônio combinação e união.

A definição sobre matrimônio e família não é algo simples de se definir, existe atualmente uma atualização da formação conjugal como também na constituição do núcleo familiar. Apesar da complexidade da relação conjugal, dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE (2011), apontam que em 2011 houve um aumento de 5% de casamentos, neste mesmo ano o número de casamentos foi de 1.026.736, contudo no mesmo ano no Brasil ocorreu um recorde de divórcios, como também o maior número de casamento do século (Alves, 2013).

Alvez (2013) ao discorrer sobre o tema descreve, que dependendo da cultura podemos observar diferentes constituições matrimoniais, como por exemplo nos países islâmicos o casamento é puramente civil, e possui como tradição o pagamento de um dote ao marido, e também é comum a poligamia. Segundo este mesmo autor, entre os protestantes, grupo de pessoas pertencentes a igrejas oriundas diretamente da Reforma Protestante (esta que se iniciou na Europa Central no início do século XV como uma reação contra as doutrinas e práticas do catolicismo romano medieval), o casamento é um compromisso solene, porém não é definido como sacramento.

Igreja evangélica pentecostal

Por definição, toda igreja cristã é pentecostal, historicamente esta foi fundada no dia de Pentecostes, uma festa anual judaica. A festa de pentecostes acontecia 50 dias após a comemoração da Páscoa, daí surgiu a derivação de seu nome que vem da palavra grega “*pentekosté*”, que significa “quinquagésimo dia”. Neste dia, como de costume, todos os israelitas peregrinavam para a capital de Israel, Jerusalém, a fim de comemorar as boas colheitas do ano (Brito, Ismael e Eduardo, 2007).

Foi com a Reforma Protestante que o movimento pentecostal voltou a aparecer entre os cristãos. A reforma teve seu auge em 31 de outubro de 1517, quando Martinho Lutero publicou suas famosas 95 teses e colou na porta da capela do Castelo de Wittenberg protestando contra as doutrinas e ensinamentos da Igreja Católica Apostólica Romana. É no século XVIII que ocorre uma maior evidência de registros das manifestações pentecostais. É a chamada época dos “avivalistas” que percorreram países como a Escócia e a Inglaterra (Rolim, 1985).

O pentecostalismo no Brasil chegou por volta de 1910 através de dois missionários suecos membros de uma igreja batista de Chicago: Gunnar Vingren

e Daniel Berg. Foram os dois líderes cristãos responsáveis pela fundação da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Belém do Pará, sendo esta, no Brasil a denominação evangélica pentecostal com maior número de adeptos, com quase oito milhões e meio de fiéis (Brito, Ismael e Eduardo 2007).

Na tentativa de subsidiar um maior entendimento da propagação do cristianismo, Dalgarrondo (2008) afirma que este possui como pressupostos básicos a Bíblia Sagrada, constituída sob a perspectiva judaica, resumidamente relata que atualmente existe a Igreja Católica, as igrejas reformadas, as igrejas pentecostais, e as igrejas neopentecostais. As igrejas protestantes reformadas, entre elas, a Igreja Presbiteriana e a Igreja Batista, são igrejas advindas da Igreja Católica. O termo católico derivado da palavra grega “katholikos” significa “universal ou geral”, também é chamada de Igreja Católica Romana, e Igreja Apostólica Romana, consiste numa igreja cristã sob autoridade suprema do Papa, Bispo de Roma sendo este sucessor do apóstolo Pedro.

Posterior as igrejas reformadas, surgem as igrejas pentecostais. As principais igrejas pentecostais do Brasil são: Igreja Assembléia de Deus, Congregação Cristã no Brasil, Evangelho Quadrangular, Deus é a amor, Maranata, O Brasil para Cristo, e a Igreja Casa da Benção. Entre as principais igrejas neopentecostais

destacam-se as igrejas: Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra e Renascer em Cristo. Sendo que cada uma destas possui práticas e costumes diferenciados (Dalgarrondo, 2008).

Para o autor e pastor da igreja evangélica Assembleia de Deus Josué Gonçalves, bacharel em teologia com especialização em aconselhamento familiar e terapia de casais, o casamento é um projeto cuidadosamente elaborado que nasceu no coração de Deus, por isso, ninguém melhor do que ele mesmo para dizer como deve ser e funcionar (Golçalves, 2013). Essa afirmativa foi formulada pelo autor a partir dos escritos bíblicos sobre o casamento. O teólogo é referência da igreja Evangélica Assembleia de Deus na área de palestras para casados, e já escreveu diversos livros sobre o assunto.

Relacionamento e conflito conjugal

O relacionamento conjugal consiste num tipo de relação especialmente diferente de qualquer outra relação estabelecida pelo ser humano, ao se unirem, além de mudanças físicas, como casas, cidade, acontecem outras mudanças importantes como rotina, fazeres, responsabilidades, papéis entre outros (Colombo, 2006).

A convivência, e o compartilhamento de sua própria vida estabelecem entre duas pessoas uma relação íntima e profunda. Estes que passam a se chamar cônjuges buscam constantemente decifrar quem é o companheiro, o que pensa, sente, suas expectativas, ou seja, quem é essa outra pessoa e como ela pode fazer parte da sua própria vida. Essa busca de conhecer como o outro funciona só é possível quando há desejo e envolvimento de ambos cônjuges (Colombo, 2006).

Rosset (2005) em seu livro “O casal nosso de cada dia”, aponta que ao se unirem no enlace matrimonial o casal inicia o processo de construção da sua forma única de ser, e aos poucos estabelece um padrão de funcionamento específico. Este padrão estrutura-se a partir de cada um dos cônjuges através da relação que se estabelece entre eles, envolve o que é dito e o que não é dito, como também a forma como se comunicam e fazem as coisas. Sendo assim, de maneira repetitiva o casal usa este padrão que se estabelece para responder e reagir as diversas situações da vida conjugal.

Ainda segundo esta mesma autora, são inúmeras as diferenças que podem existir entre o casal, podendo ser diferenças de funcionamento, de reações, de valores, de tempos, de movimento de expectativas entre outras. Entretanto o que se torna mais relevante

não é somente a quantidade de diferença, mais sim a forma como o casal lida com tais diferenças, sendo que cada pessoa é por natureza diferente de qualquer outra.

Sendo assim, é comum que o casal vivencie uma série de conflitos. No senso comum prevalece a concepção de que o casal saudável é aquele que não tem conflitos, entretanto estudos afirmam que a satisfação e a estabilidade das uniões não estão associadas a ausência de conflitos, mas sim a partir da frequência de interações positivas e negativas que o casal vive diariamente e das estratégias de resolução de conflito que utilizam. A forma como o casal lida com o conflito pode representar o diferencial entre estabilidade e a dissolução da união (Mosman & Falche, 2011).

Método

Esta pesquisa é de perspectiva qualitativa, Minayo (2012) ressalta que esse tipo de pesquisa possibilita a construção de conhecimento e tem todos os requisitos para ser considerada e valorizada como um construto científico permite descrever a complexidade de um determinado problema, analisando interações de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos e possibilita um maior nível de

profundidade e entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos.

Para sua realização foram selecionados 6 (seis) casais, destes, 3 (três) são evangélicos frequentadores da Igreja Evangélica Assembléia de Deus da cidade de Itajaí - SC, e 3 (três) não frequentadores dessa mesma igreja evangélica, podendo estes possuírem outras crenças ou não. Todos os participantes são casados legalmente, e tem filhos, o tempo de casamento de todos os casais participantes compreendeu o tempo mínimo de 7 (sete) anos, e máximo de 20 (vinte) anos. A primeira união matrimonial, o número de filhos, o grau de escolaridade e o nível sócio econômico cultural foram questões irrelevantes para seleção dos participantes.

Como instrumentos de coletas de dados, foi utilizado a entrevista semiestruturada, também conhecida como entrevista semidiretiva ou semiaberta pode ser definida quando o sujeito pesquisado tem liberdade para expor seu discurso da maneira como desejar, começando por onde preferir. Todos os 6 (seis) casais em nenhuma hipótese possuíam qualquer tipo de relacionamento com a pesquisadora. Os contatos com os participantes foram realizados por telefone, verificando a disponibilidade para participar da pesquisa, esclarecendo os objetivos e procedimento da mesma, acordando então o horário, dia, hora,

local e duração da entrevista, que teve a duração de aproximadamente 1 hora. *A entrevista foi realizada com a presença dos dois cônjuges, isso possibilitou uma maior análise e compreensão acerca do funcionamento do casal. Devido a cada um dos parceiros possuírem diferentes interpretações, símbolos e rituais para lidar com os eventos da vida a dois (Paapp, et al 2002).*

Os dados obtidos foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo das informações, coletadas durante as entrevistas. Para Bardin (1977) a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas que possibilita a análise das comunicações conduzindo a descrição sistemática, ajudando a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seu significado num nível que vai além de uma leitura comum. Visando o sigilo acerca da identidade dos entrevistados na discussão dos dados a seguir, os casais são identificados como (C1, C2, C3, C4, C5 e C6). Quanto a identificação da especificação do gênero, quando citado a esposa foi utilizado a sigla F (Feminino), quando citado o esposo foi utilizado a sigla, M (Masculino).

Após elaboração do projeto científico a pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVALI – Universidade do Vale de Itajaí. O Comitê de Ética em Pesquisa da Univali (CEP/Univali) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado

para defender os interesses e direitos dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade. É um órgão que contribui para o desenvolvimento de pesquisa científica dentro de padrões éticos. Somente depois do parecer consubstanciado e de sua aprovação a pesquisa foi de fato realizada.

Discussão dos dados

Percepção sobre o conflito conjugal

A definição acerca do conflito conjugal é complexa, pois estes podem envolver desde discordâncias facilmente solucionáveis até ameaças, agressões e comportamentos hostis (Bolze, 2012). O Dicionário Prático da Língua Portuguesa (2010), descreve a palavra conflito como, choque entre pessoas, disputa, briga e antagonismo. Entre os entrevistados os Casais 5 e 6 relataram compreender o conflito conjugal como algo mais agressivo, como brigas, “*Conflito é quando a gente não entra num acordo eu quero uma coisa ela que outra, e gera conflito, gera uma briga (C5)*”, “*Para mim conflito seria agressão essas coisas (C6)*”.

Já os Casais 1,2, e 4 relataram perceber o conflito conjugal como divergências de ideias, “*são formas diferentes de pensar (...)* (C1)”, “*(...) para nós é divergência de ideias (...)* (C2)”, “*Não bate a nossa ideia, a gente não*

concorda com nada e entramos em conflito por isso (C4)”. Nesta questão o Casal 3 durante a entrevista divergiu acerca do entendimento do conflito conjugal, a esposa percebe o conflito conjugal diferente do parceiro, a saber, “*o conflito é briga né (...)* (C3-F)”, já o esposo, “*É um tem um pensamento e o outro tem outro (...)* (C3-M)”. Aratangy (2007) relata que em seu trabalho cotidiano com casais é constantemente confrontada e surpreendida pelas confusões provocadas pelas diferentes visões dos cônjuges no relacionamento. Afirma que o mais espantoso é que os parceiros em geral possuem o mesmo objetivo, o de entrar em um entendimento ou acordo conjugal, contudo ambos traçam mapas diferentes para chegar a esse fim. A autora ressalta também que as diferenças existem devido as diferenças familiares de origens parentais que transpassam o enredo particular de cada indivíduo, como também, as diferenças de gêneros, ditadas pela natureza e que cada cultura molda conforme sua definição de masculino e feminino.

Sendo assim a maior parte dos casais respondeu entender o conflito conjugal como divergência de ideias e pensamentos, sendo que esta diferença ficou explícita durante as entrevistas, quando um cônjuge respondia diferente do parceiro. Outra parte dos casais respondeu entender o conflito conjugal como brigas, em um sentido mais agressivo. Percebe-se assim que

o entendimento sobre o que é o conflito conjugal pode ser diferente de casal para casal, como também de um cônjuge para o outro, como pode ser visto.

Relevância do conflito para o relacionamento conjugal

Rosset (2005) descreve em seus estudos que os conflitos na relação do casal vêm a ser uma forma de se fazer conhecer, de mostrar as características e seu potencial ao parceiro, de lutar pela privacidade, seu espaço e individualidade. Dessa forma, evitar brigas pode ser um fator principal que deteriora a relação e impede a intimidade.

Quando questionados sobre a importância do conflito para o relacionamento, o Casal 1 concordou que o conflito em seu casamento, servia como algo fundamental, promovedor de acordos entre o casal, “(...) a partir desse conflito a gente vai poder sintonizar as ideias (...) (C1-F)”, “(...) buscar uma solução para a divergência que estiver demandando na situação (...) (C1-M)”. Levando em conta a maneira como esse casal entende o conflito conjugal, este pode ser considerado um casal funcional. De acordo com Rosset (2005), o casal funcional seria aquele que usa as diferenças para reforçar a união, tendo desejos diferentes os parceiros agem diferentes, e assim vão encontrando pouco a pouco jeitos de

lidar com as discordâncias assumindo as diferenças e negociando as soluções.

Contudo já os Casais 2,3,4,5 e 6 divergiram respondendo diferente do (a) parceiro (a). Alguns responderam que o conflito é importante para a relação, pois permite que o casal entre em acordo, e percebem o conflito como algo positivo para a relação, ou seja, promovedor de acerto entre o casal. Como exemplo, segue a fala do esposo do Casal 6, “(...) de tudo tira uma lição (...) se eu fiz um negócio errado (...) eu vou tentar me corrigir (...) (C6-M)”. No entanto outra parte dos entrevistados responderam perceber o conflito conjugal como algo negativo, não tendo importância para a relação, como pode ser visto na fala da esposa do Casal 6, “Importância? Acho que nenhuma né (...) (C6-F)”.

Levando em conta as diferentes perspectivas dos casais entrevistados acerca da relevância do conflito para o casamento Grandesso (2006) destaca quando o casal começa a experimentar o desentendimento é como se descobrissem que superestimaram as concordâncias e se percebem começando a tropeçar sobre as diferenças. Segundo esta mesma autora, se um casal consegue superar seus desapontamentos e continuar a viver junto, ocorre um processo de acoplamento estrutural, ou seja, uma espécie de definição sobre a identidade conjugal aonde cada

membro se amolda e se organiza incorporando ao seu sentido de si mesmo a maneira de ser e estar no mundo do outro.

Ainda apesar de ter opiniões diferentes acerca da importância do conflito para o relacionamento, o Casal 4 se destacou quando respondeu que o conflito serve também, para apimentar a relação, e ressaltam, “(...) *apimenta mais o relacionamento né (...) acho que esquentam mais a relação (...) (C4)*”. Pode-se supor através das falas que apesar das constantes brigas o casal mantém as relações sexuais ativas. Nesse sentido Marum (2006) diz, o momento de intensa intimidade e cumplicidade da relação sexual proporciona aos cônjuges a oportunidade de mostrar seus desejos, e é nessa intimidade de prazer que reacende a vontade do casal em permanecer juntos já que podem admirar-se mutuamente mesmo nos momentos de crises.

Através das falas, foi possível observar que os entrevistados que compreendem o conflito como algo importante para a relação entendem o conflito como uma divergência entre o casal, ou uma diferença na maneira de pensar sobre algo. Por esse motivo percebem o conflito como algo positivo, pois a partir deste é possível equilibrar as diferenças. Já os entrevistados que relataram não perceber importância alguma no conflito conjugal, compreendem este como brigas ou agressão, ou seja, como algo ruim

ou negativo para o casamento por esse motivo sem importância.

Principais motivos de conflito

Foram diversos os motivos de conflitos relatados, contudo, entre os motivos de conflitos mais citada foi a diferença de opinião, mencionada pelos casais 1, 2,4 e 5, exemplificada nas falas destacadas a seguir dos Casais 1 e 4, “*Geralmente nossos conflitos surgem por diferenças de pensamentos (...) por pensar diferente sobre alguma coisa (...) (C1)*”, “*Diferença de ideias (...) (C4)*”. Rolim e Wendling (2013) ressaltam que o relacionamento conjugal é composto por dois indivíduos e uma relação, “eu, você e nós”, sendo assim esta relação demanda intenso investimento afetivo e temporal por parte dos cônjuges.

Motivos relacionados às finanças foram citados pelo Casal 3 e 5, “*(...) já teve muitos conflitos por causa da vida financeira (C5)*”. Nesse sentido Guimarães (2010), aponta para pesquisas recentes realizadas com 150 pessoas casadas no Brasil, revelaram que 38% dos casais pesquisados assumiram que brigam por causa de dinheiro, destaca que tal briga provavelmente esconde uma rede de conflitos mais abrangentes que ele próprio.

Os Casais 3 e 5 citaram motivos de conflitos relacionados aos filhos, *“os filhos também (...) (C3 e C5)”*. A criação dos filhos oferece uma oportunidade de crescimento individual e fortalecimento do sistema familiar, entretanto, ao mesmo tempo consiste em um campo no qual são travadas muitas batalhas, até mesmo conflitos não resolvidos dos cônjuges podem ser carregados para dentro desse campo da educação dos filhos, devido ao casal não conseguir separar as funções parentais das funções conjugais (Minuchin, 1982).

Os Casais 4 e 6 mencionaram como um dos motivos de conflito na relação o ciúme, *“(...) é muito ciúme demais (...) (C4-M)”*. Nesse sentindo o ciúme pode ser uma emoção normal no relacionamento conjugal. É benéfico se ocorre em um relacionamento unido e se provoca comportamentos que aproximam o casal, porém o ciúme excessivo pode ser consequência de diversas questões, como por exemplo, interação matrimonial perturbada, contratos maus feitos entre o casal, e dificuldades emocionais pessoais de um dos cônjuges (Rosset, 2005).

O Casal 1 relatou como motivo de conflito a falta de tempo da esposa depois de seu ingresso na faculdade, *“O pior conflito que a gente teve na nossa relação foi por questão de tempo, depois que eu entrei na faculdade (...) (C1)”* destaca-se que apesar de todas as conquistas e da inserção da

mulher no mercado de trabalho, este assunto segundo Cortez, Souza & Queiroz (2010), consiste em um tema ainda delicado e muito criticado pelos maridos, sendo que estes se sentem ameaçados pela possibilidade de perder sua função de provedor do lar, e com medo de ser traído pela esposa.

O Casal 3 citou a família da esposa como um dos motivos de conflito, *“(...) o que mais aconteceu de conflito foi por causa da família (...) (C3)”*. Minuchin (1982) destaca que quando duas pessoas se unem com a intenção de formar uma nova unidade familiar, uma das tarefas que o novo casal enfrenta é a negociação de seu relacionamento com a família de origem de cada cônjuge. Quando as estruturas das famílias de origem não mudam podem ameaçar o processo de formação da nova unidade, e gerar sérios conflitos.

Ainda um dos motivos citados foi a falta de diálogo *“(...) um pouco foi a falta de diálogo (...) (C3-F)”*. Cervený (2004) afirma que a maioria das queixas que levam os casais a procurarem a psicoterapia estão relacionadas a dificuldades na comunicação, em geral são indivíduos que não se sentem ouvidos ou entendidos e acabam se submetendo a violência devido à dificuldade de comunicação.

A esposa do Casal 5 relata entrar em conflito quando assiste novela, *“(...) quando eu fico vendo novela ele não gosta (...)”*. Os problemas que surgem a partir do uso dos

meios de comunicação no caso das relações conjugais, são na maioria das vezes uma intensificação ou uma explicitação das dificuldades já existentes, que tiveram uma oportunidade, ou permissão de serem atuadas (Rosset, 2005).

Um dos motivos de conflito que se destacou durante as entrevistas foi o sobrepeso da esposa do Casal 6, a esposa relata que o casal briga devido ao seu sobrepeso “ (...) *eu to gorda, e a gente briga por que eu eston gorda (...)* (C6-F)”. O esposo também destacou como motivo de conflito o atual desemprego da esposa, “ (...) *ela não está trabalhando, não está me ajudando (...)* (C6-M)”. Nesse sentido é importante perceber e compreender que as pessoas têm expectativas diferentes em relação ao dinheiro, o que pode resultar em conflito entre alguns casais, ressentimentos decorrentes desse tema são consideravelmente um dos motivos que separa, e distancia os membros de uma família (Guimarães, 2010).

De maneira geral o motivo de conflito mais citado pelos entrevistados foi a diferença de opiniões, a partir desse dado é possível concluir que a maior parte das discussões entre os casais entrevistados fica em um campo de discussão, onde o que é discutido é o jeito diferente que cada um pensa, mais do que sobre um motivo específico, seguido de motivos relacionados a finanças, depois motivos que envolvem os filhos,

seguido de ciúmes, entrada da esposa na faculdade e administração do tempo desfrutado junto pelo casal, a família extensa da esposa, falta de diálogo, entretenimento da esposa quando assiste TV, sobrepeso da esposa, e desemprego da esposa. Pode se perceber entre os motivos de conflitos citados, que existe uma cobrança maior dos homens relacionada as mulheres, quando os casais destacam entrar em conflito devido à falta de tempo da, o entretenimento, o sobrepeso e o desemprego da esposa.

Carvalho e Paiva (2010) ressaltam o movimento feminista ou a história das mulheres dizem muito a respeito da mudança do papel feminino, responsáveis por promover todas as alterações pertinentes ao casal contemporâneo. As mulheres, mais do que os homens, se mostram insatisfeitas com sua atual situação no casamento, é certo que esta não é mais vista como um sujeito a serviço do esposo, da família e assexuada, como nos séculos passados, contudo a mulher não é ainda um ser livre e totalmente emancipado como gostaria de ser.

Como acontece o conflito e a frequência

Rosset (2005) descreve que existem alguns padrões de funcionamento de casais que se repetem, estes

podem ser observados na clínica, ou até mesmo do dia a dia, estabelecendo o que poderia ser denominado de tipos específicos de casais. Os seis (6) casais entrevistados ao descreverem como acontece o conflito no seu relacionamento, o relataram de maneira bastante singular.

O Casal 1, relatou que o conflito começa quando surge um assunto do qual eles acabam divergindo em opinião, acerca do tema discutido, “(...) *surgiu um assunto ou aconteceram alguma coisa (...) daí a gente diverge na nossa opinião (C1)*”. Referente a frequência o casal diz, “(...) *é muito pouco (C1)*”. O Casal 2 descreve que o conflito começa quando um cônjuge faz alguma coisa sem consultar o outro, “(...) *se ela faz alguma coisa sem me consultar ou eu faço assim (...) (C2)*”. Quanto a frequência dos conflitos o casal diz que raramente brigam “(...) *raramente acontece (C2)*”.

Os Casais 1 e 2 se encaixam no tipo de “Casais que evitam conflitos”, Rosset (2005) ao discorrer sobre tipos de casais, conclui que o grupo de casais que evitam os conflitos, são motivados pela necessidade de manter a paz, associar-se ao outro e evitar conflito, segundo a autora são casais agradáveis, gentis que não costumam julgar o outro, porém ao mesmo tempo podem ser teimosos, inseguros e demasiadamente acomodados e defensivos.

A esposa do Casal 3 descreve, “(...) *há quando a gente está estressada, cansado do trabalho (...) (C3-F)*” contudo o esposo fala que o conflito começa quando surge a diferença de opiniões, “(...) *geralmente acontece quando um fala uma coisa outro fala outra (...) (C3-M)*”. Este casal tem percepções diferentes sobre como o conflito acontece. Quanto a frequência o casal também se contradiz, o esposo diz, “(...) *faz tempo (...) (C3-M)*”, já a esposa, “(...) *faz uns dias atrás (...) (C3-F)*”.

O conflito para o Casal 4 acontece da seguinte forma, “(...) *por exemplo eu estou trabalhando, aí ela me liga e eu não atendo o telefone (...) (C4-M)*”. Quanto à frequência, o casal conta que entram em conflito todos os dias, “(...) *nós brigamos todos os dias (...) (C4)*”.

O casal 5 relata que o conflito normalmente acontece no final do dia após o trabalho “(...) *eu chego do trabalho daí eu estou cansado aí já começa (...) (C5-M)*”, o esposo relata também que entra em conflito em situações que envolve os filhos “(...) *depois vem os filhos, fazem uma bagunça (...) (C5-M)*”. Quanto a frequência a esposa diz, “(...) *é direto (...) (C5-F)*”. Como pode ser visto o que desencadeia o conflito para os Casais 3, 4 e 5 está relacionando ao trabalho. Estudos baseados em relatos diários apontam que os casais possuem mais interações conflituosas em dias que vivenciam mais problemas cotidianos como, situações diversas,

problemas no trabalho, problemas financeiros entre outros (Mosmann e Falche, 2011).

Para o Casal 6 o conflito acontece da seguinte maneira, “(...) o maior gatilho no caso é o ciúme (...) (C6-M)”. Referente à frequência a esposa relata que o casal entra em conflito poucas vezes, “(...) é pouco (...) (C6-F)”. Segundo Aratangy (2007), as emoções humanas muitas vezes nos tiram das nossas convicções racionais, existem situações das quais sabemos que tipo de atitude seria correta a se tomar, porém nossas emoções são mais fortes do que decisões intelectuais, como exemplo disso é a cegueira provocada pelo ciúme.

Foi possível observar diferentes situações que levam cada casal a entrar em conflito, constituindo uma particularidade na forma como cada casal inicia um conflito. Chama a atenção o Casal 3 devido ao fato de citarem dois exemplos diferentes de como inicia o conflito em seu casamento, esse dado pode indicar que existem muitos outros gatilhos de diversos conflitos, além dos citados pelos casais. Referente a frequência destes, percebe-se, que variam entre raramente, pouco, sempre e todos os dias.

Estratégias usadas na resolução do conflito e seus resultados

O fato do conflito conjugal se tratar de um fenômeno que se apresenta em diferentes contextos,

reforça a importância das estratégias de resolução, uma vez que os conflitos conjugais diários não podem ser evitados, a forma com que os casais lidam com eles pode representar o diferencial entre a estabilidade e a dissolução da união (Mosmann e Falche, 2011).

O Casal 1 relata lidar com o conflito da seguinte maneira, “ (...) a gente silencia (...) a gente até pensou na possibilidade de separação, e a forma de resolução foi fazendo terapia (...) (C1)”. Segundo Colombo (2006) a terapia de casal consiste numa grande oportunidade de redescobrir que o amor está presente, seja para manter a união ou não. É no momento de crise que a maioria dos casais, procura ajuda do processo terapêutico, como motivo ressalta-se a busca de uma convivência mais harmoniosa e estável.

O Casal 2 descreve que lida com o conflito da seguinte forma, “(...) sempre com diálogo (...) (C2)”. Nesse sentindo quando um homem e uma mulher desejam aproximar-se, o diálogo passa a ser uma fonte preciosa de informações e de possibilidades para a construção de vínculo, proporcionando a busca da parceria que se faz por meio de longas conversas (Mattos, 2006). Já os Casais 3, 4 e 6 relatam terem dificuldades em resolver os conflitos por meio do diálogo “(...) a gente deixa passar, não olha na cara do outro, só fala o necessário, não conversamos sobre a relação (...) é que assim se a gente tenta conversar, não dá certo (C4).

Cervený (2004) aponta que a comunicação não consiste somente na transmissão verbal explícita e intencional, inclui também todo o processo por meio dos quais as pessoas se influenciam mutuamente. A autora ao discorrer sobre as dificuldades da comunicação, relata ainda que existe os obstáculos de comunicação. Tanto no nível do emissor quanto do receptor pode ocorrer uma série de ruídos de comunicação.

O Casal 5 relatou resolver seus conflitos de maneira descontraída, “(...) *um olha para cara do outro e acaba dando risada, depois do curso de casados para sempre, aprendemos muitas coisas (...)*”. Segundo estudos realizados por Wagner e Mosmann (2011), são poucas as propostas de educação conjugal, o que se observa de forma geral são propostas isoladas, é comum encontrar esse tipo de abordagem com os cônjuges atrás de iniciativas ligadas a instituições religiosas, por exemplo, que vincula o casamento religioso a participação de cursos. Ainda que tais iniciativas estejam atravessadas por aspectos ideológicos e que ocorram de maneira pontual, são benéficas pelo fato de assinalarem a necessidade de preparação e instrumentalização para essa relação de intimidante e vida a dois.

Consequência dos conflitos

Alguns casais podem se acostumar a utilizar padrões de resolução de conflitos sustentados em

comportamentos prejudiciais, que exploram a fraqueza do outro colocando a segurança deste em risco. Desacordos estão presentes em todas as famílias, porém é necessário que se discuta se as estratégias de resolução de conflito são adequadas e satisfatórias, por meio do diálogo familiar (Shmidt, Schneider & Maria, 2011).

Como resultado dos conflitos o Casal 1 relata, “(...) *Acho que são dois aspectos negativos que fica, a magoa e a culpa (C1)*”. A fala do Casal 3 corrobora com a fala do Casal 1, “(...) *as vezes uma palavra magoa e tu guarda (C3-F)*”, porém destaca, “(...) *pelos conflitos que a gente conseguiu concertar alguns erros nossos (...)* (C3-M)”.

Nesse sentido Silva, Coelho e Caponi (2007) destacam que o conflito sendo uma forma de violência, vivenciada pelo casal, pode promover questões inacabadas, que passam a fazer parte da relação, fazendo muitas vezes permanecer o vínculo afetivo permeado por magoas, ressentimentos ou dependência psicológica, fatores estes que impedem ou dificultam o funcionamento e a relação afetiva familiar.

Os Casais 2,3 e 5, relacionaram a conversão religiosa como fator positivo na vida diária com os conflitos, contudo ainda possuem diversas situações conflituosas, “(...) *hoje em dia não, conhecemos a palavra e sabemos que não pode ficar (...)* antes de ser evangélico a gente errou bastante deu muita cabeçada (C2)”, “(...) *a oração o amor de Deus na nossa vida faz muita diferença, quando estamos com*

algum problema ele dá um foco pra nós e ajuda (...) (C3)”; “Por eu ser evangélico eu não gosto de discutir com ela, atrapalha a minha vida espiritual, na verdade eu tenho até que evitar brigar para não sofrer na área espiritual (...) (C5).

Segundo os estudos de Norgren, Souza, Kaslow, Hammerschmidt & Sharlin (2004), a crença religiosa ajuda os cônjuges a se comprometer tanto com a instituição do casamento quanto com o parceiro, inclusive em momentos difíceis da relação. Além disso, casais religiosos, devem, supostamente, fazer parte de uma comunidade, que constitui uma rede de apoio nos momentos de crise, reforçando as expectativas em relação a permanência do relacionamento.

Por último os Casais 4 e 6 destacaram que as consequências ou resultados dos conflitos são negativas, “(...) só atrai coisa ruim (C4)”. Foi possível observar através das falas a força da magoa e do ressentimento frente a um conflito, este sentimento como resultado de situações conflituosas, foi enfatizado mais pelas mulheres entrevistadas. Destacam-se também os casais cristãos quando relataram a relação da conversão religiosa como fator minimizador dos conflitos.

Conclusão

O casamento mostra as diferenças mais escondidas entre os cônjuges, isso exige esforço e investimento de

ambos para permanecerem juntos em uma harmonia. O conflito conjugal pode ser visto de diversas maneiras, como algo ruim, que atrapalha o relacionamento, ou como algo positivo, que proporciona ao casal um espaço de diálogo, onde ambos podem se compreender e se ajustar para permanecerem juntos.

Foi possível perceber que o conflito conjugal é entendido de diferentes formas, variando de casal para casal, ainda podendo variar entre o casal, ou seja, de cônjuge para cônjuge. Através dos dados analisados foi possível supor que existem dois vieses de significado do conflito no casamento, em parte foi considerado como positivo por alguns entrevistados, e como negativo para outros. É entendido como diferenças de pensamentos em um sentido mais divergente, e ainda como brigas no sentido mais violento.

Quanto aos maiores motivos causadores de conflitos, os entrevistados relataram que estes estão relacionados a diferença de pensamentos sobre algo. Dessa maneira foi possível compreender que os casais na maior parte do tempo discutem sobre a divergência de ideias, do que sobre um motivo específico. Ainda foi possível observar que os motivos e como os conflitos ocorrem são bastante singulares, cada casal descreveu motivos específicos, os quais discutem de maneira diferente. Contudo motivos como, finanças, filhos e ciúmes foram mais comuns entre os casais entrevistados.

Diante da proposta da pesquisa de investigar como casais participantes e casais não participantes de uma igreja pentecostal lidam com os conflitos conjugais e suas consequências na vida a dois, foi possível concluir que a compreensão do conflito, são parecidas entre os dois grupos. Quanto aos motivos de conflitos, também não houve diferença, os dois grupos brigam de maneira geral pelos mesmos motivos. A pesquisa revelou que apesar dos casais evangélicos possuírem regras e valores morais diferenciados acerca do casamento estes não influenciam na maneira como o casal percebe o conflito, apesar da crença e da prática religiosa os casais evangélicos relataram entrar em diversos conflitos também.

Também foi possível observar que os casais entrevistados foram se ajustando a lidar com os conflitos no casamento conforme as ferramentas e habilidades que disponibilizavam. Ainda dois (2) casais relataram estarem bastante insatisfeitos com o modo como lidam com seus conflitos, assumindo até mesmo ser errado, e demonstrando desejo de melhorar o modo como lidam com o conflito. Resta destacar que o fato das entrevistas terem sido realizadas com ambos os cônjuges, proporcionou resultados positivos, foi possível observar as concordâncias e discordâncias dos casais, enquanto estes respondiam as questões investigadas, corroborando assim com os dados levantados acerca das diferenças inerentes do relacionamento conjugal.

Referências

- ARATANGY, L. R. (2007). O anel que tu me deste: O casamento no divã. São Paulo: Artemeios.
- ALVEZ, A. M. G. (2013). As representações Sociais no casamento. Dissertação de mestrado. Universidade Católica de Brasília. Brasília DF, Brasil.
- BARDIN, L.(1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições.
- BOLZE, S. D. A. (2012). Relacionamento conjugal e táticas de resolução de conflitos entre casais. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Familiare Instituto Sistêmico.
- BRITO, R., ISMAEL, S. & EDUARDO, S. L. (2007). Curso médio em Teologia – Volume 2. Itajaí: ETEBRAS –Escola Teológica Brasileira.
- BRASIL. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal.
- CAMARATTA, A. I. L. (2012). A escolha do conjugue: um entendimento sistêmico e psicodinâmico. Porto Alegre: Artmed.
- CARVALHO, F. C. G. & PAIVA, M. L. S. (2010). O olhar de três gerações de mulheres a respeito do casamento. Boletim de Psicologia, 29(131).
- CERVENY, C. M. O. (2004). Família e comunicação. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- COLOMBO, S. F. (2006). Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias. Trabalhando com casais Volume I. São Paulo: Vetor,
- COLOMBO, S. F. (2006). Gritos e Sussurros Interseções e ressonâncias. Trabalhando com casais Volume II. São Paulo: Vetor.
- CORTEZ, M. B., SOUZA, L. & QUEIROZ, S. S. (2010). Violência entre parceiros íntimos: uma análise relacional. Psicologia Política, (10)20.
- DALGALARRONDO, P. (2008). Religião, psicopatologia e saúde mental. Porto Alegre: Artmed.
- DICIONÁRIO PRÁTICO. (2010). Língua portuguesa: A/Z. São Paulo: DCL.
- GUIMARÃES, C. M. B. (2010). Até que o dinheiro nos separe: a questão financeira nos relacionamentos. São Paulo: Saraiva.
- GRANDESSO, M. (2006). Diálogos contidos e monólogos compartilhados: encontros e desencontros na construção de

- sentido nas relações amorosas. In COLOMBO, S. F. Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias Volume II. São Paulo: Vetor.
- GOLÇALVES, J. (2013). Construindo o céu em casa. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil.
- IBGE, (2010). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. <http://censo2010.ibge.gov.br/noticiascenso?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espíritas-sem-religião>
- MATTOS, E. B. (2006). Crise conjugal: furtando-se a olhar mais de perto. In COLOMBO, S. F. Gritos e Sussurros Interseções e ressonâncias. Trabalhando com casais Volume II. São Paulo: Vetor.
- MARUM, D. V. (2006). Entre laços conjugais. In Colombo, S. F. Gritos e Sussurros: Interseções e ressonâncias Volume I. São Paulo: Vetor.
- MINAYI, M, C, S. (2012). Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência & Saúde Coletiva*.17 (3):621-626, 2012.
- MINUCHIN, S. (1982). Famílias: funcionamento e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas.
- MOSMANN, C. FALCHE. D. (2011). Conflitos conjugais: Motivos e Frequências. *Revista da SPAGESP* (2).
- NORGREN, M. B. P., SOUZA, R. M., KASLOW, F., HAMMERSCHMIDT, H. & SHARLIN, S. A. (2004). Satisfação conjugal em casamentos de longa duração: uma construção possível. *Estudos em Psicologia*, (9)3, 575-584.
- PAPP, P. et al. (2002). Casais em Perigo: Novas Diretrizes para Terapeutas. Porto Alegre: Artmed.
- ROSSET, S. M. (2005). O casal nosso de cada dia. Curitiba: Sol.
- ROLIM, K. & WENDLING, M. I. (2013). A história de nos dois: reflexões acerca da formação e dissolução da conjugalidade. *Psic. Clín.* (25)2.
- ROLIM, F. C. (1985). Pentecostais no Brasil: Uma interpretação Sócio Religiosa. São Paulo: Vozes.
- SCHMIDT, B., SCHNEIDER, D. R. & MARIA, A. C. (2011). Abordagem da violência familiar pelos serviços de saúde: contribuições do pensamento sistêmico. *Pisco, Porto Alegre, PUCRS.* (42) 3, 328-336.
- SILVA, L. L., COELHO, E.B.S. & CAPONI, S. N. C. (2007). Violência silenciosa: violência psicológica como condição da violência física doméstica. *Interface Comunic, Saúde, Educ.* (11)21, 93-103.
- WAGNER, A., & MOSMANN, C. P. (2011). In Osório, L. C., & Valle, M. E. P. Manual de Terapia Familiar VII. Porto Alegre: Artmed.